

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Journal do Brasil

Class.:

Tribunal Russell

Data

01.12.80

Pg.:

DI TR 0088

Uma sentença iníqua

Zeferino Vaz

190
 "O maior de todos os males é cometer uma injustiça" (Socrates).

LI, surpreendido e francamente revoltado, que o chamado Tribunal Russell condenou os padres missionários salesianos, acusando-os de genocídio e classificando-os de exploradores do trabalho do índio. É iníqua e cruel a sentença proferida, aliás, na presença de casaldálgas, balduínos e isais e de antropólogos de gabinete brasileiros, sem que os acusados fossem ouvidos ou tivessem qualquer oportunidade de defesa, uma atitude inacreditável após dois mil anos de vigência do direito.

A sentença é iníqua porque foi proferida na presença de religiosos brasileiros, ouvintes atentos pela razão simples, clara e nítida de que os padres salesianos não rezam pela cartilha da nova teologia que sobrepõe os valores materiais aos valores transcendentais. E é iníqua ainda porque foi proferida por pessoas que não têm qualquer autoridade moral para fazê-lo, pois o tribunal incluía europeus de países colonialistas, que, na África, na Ásia e na América, durante séculos, nada mais fizeram do que espezinhar e manter embrutecidos os indígenas nas respectivas colônias.

Revolta-me a sentença iníqua, cruel e injusta, porque fui educado pelos padres salesianos, de 1917 a 1925, no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, e vi muitas vezes missionários salesianos que voltavam da selva amazônica em estado de anemia profunda, atacados de maleita e de verminoses. Eles vinham tratar-se e recuperar a saúde, para, ao cabo de dois a três meses, voltar corajosamente a cumprir sua missão. Tive ciência, naquela

oportunidade, de padres que morreram na selva amazônica vítimas — hoje sabemos — de febre amarela, arboviroses, maleita, leishmanioses, quando não de tuberculose. Eles ainda estão lá enterrados.

Esses heróis anônimos, com o verdadeiro espírito de missão, jamais se preocuparam em ter seus nomes divulgados ou proclamados pela imprensa brasileira. A que visam esses salesianos que já conquistaram milhares de índios para a civilização nestes últimos 70 anos de catequese? Como crenças autênticas, visam a religião a Cristo, ao Deus que nós aceitamos, conquistando-os para a civilização de que usufruímos, respeitando-lhes os hábitos, costumes e tradições não conflitantes com a moral cristã. Note-se bem: esses são os verdadeiros pregadores de uma moral, porque esta pressupõe, antes de tudo, uma atitude altruísta, um gesto de amor.

Essa moral altruísta não busca qualquer tipo de recompensa. Ai está a razão do conflito, da agressividade dos casaldálgas e balduínos. Note-se que não lhes dou direito ao Dom que precede sempre o nome de um bispo, porque Dom é título nobiliárquico e eles se fazem passar por populistas, não devendo, portanto, usar tal título. Esses pregadores da nova teologia têm gritantemente a preocupação de divulgação de seus nomes pela imprensa. Essa moral que pregam, portanto, é eivada de egoísmo. E moral e egoísmo são antípodas.

Não há outra explicação para a acusação feita aos salesianos. Afinal, acusá-los de genocídio, por quê? Que índios mataram os salesianos? Ne-

nhum. Ao contrário, sempre os defenderam. Como foram os índios sempre defendidos pelos irmãos Villas-Boas, estes também lutando na selva durante dezenas de anos para trazer os índios à civilização em que acreditamos. Não há lógica também em chamar os salesianos de exploradores do trabalho dos índios, pois, nestes 70 anos, não apenas os têm conquistado para o cristianismo, mas os alfabetizaram, os educaram e lhes ensinaram profissões para que conquistem o direito de ganhar a vida com suas próprias qualificações. E se os padres salesianos vendem manufaturas dos índios que civilizaram, fazem-no para impedir que sejam explorados por invasores brancos de suas terras, mas o dinheiro arrecadado, tenho certeza, reverte à comunidade indígena.

Conheço bem os salesianos e sei da humildade com que trabalham, sem qualquer preocupação exibicionista, porque sou testemunha pessoal de companheiros meus do Liceu Coração de Jesus que hoje ocupam posições destacadas na vida do país e na época estudavam como internos do liceu, gratuitamente, sem que nenhum de nós outros soubesse que eram estudantes pobres, muitas vezes órfãos de pai e de mãe.

Essas são as razões de minha grande revolta contra uma sentença iníqua, proferida sem que se ouvissem os acusados, contra heróis anônimos e não exibicionistas como são esses pretensos missionários indigenistas recém-chegados ao Brasil.

Zeferino Vaz é fundador da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).